

## RESUMO

Este trabalho visa analisar a obra *O amor natural*, de Carlos Drummond de Andrade, realizando um resgate do erotismo, desde os gregos, com a lenda de Cupido e Psiquê, passando pelo mito celta de Tristão e Isolda e, ainda, por obras como *O banquete*, de Platão, *Lisístrata*, de Aristófanes, e *Os lusíadas*, de Camões, considerando-se a contribuição desses textos na elaboração dos poemas drummondianos. O trabalho fundamenta-se, principalmente, nas idéias de interdição e transgressão, elaboradas por George Bataille, bem como na noção de escritura erótica em *hiper* ou *hipo*, aplicadas em obras representativas da literatura brasileira. A temática erótica surge na obra drummondiana, de forma sutil, velada, prevalecendo na obra póstuma *O amor natural*. O caráter transgressor dos poemas torna-se perceptível a partir do momento em que os amantes não respeitam os limites do proibido, impostos pela sociedade e ultrapassa-os. A interdição ocorre em relação à linguagem na elaboração das metáforas que interditam o desejo do eu – lírico, ao silenciar os segredos da cama. A partir da análise de alguns poemas da obra, verifica-se que o erotismo drummondiano está associado ao amor, ao místico, à preocupação com o fazer poético na elaboração das metáforas, prevalecendo em *O amor natural*, uma linguagem erótica em hipo que, de forma sutil, sugere o enlace amoroso, desde que o leitor se proponha a desvendar o universo poético drummondiano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Erotismo, *O amor natural*, Carlos Drummond de Andrade, Interdição, Transgressão.